



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ESTAMOS BEM DE LIDERANÇA NOS PODERES

Marcos Roberto Inhauser

Os recentes episódios da política nacional deixaram o povo brasileiro de cabelo em pé. Eles mostraram que o nível da mais alta liderança nacional é questionável sob vários aspectos. Legislativo, Executivo e Judiciário, através de suas autoridades máximas, deram demonstrações de arrepiar qualquer cidadão medianamente informado.

A eleição de Severino Cavalcanti para a presidência da Câmara teve viés fisiológico, especialmente diante da promessa de aumento vergonhoso dos próprios salários. Este senhor, elevado à mais alta posição do legislativo, dias mais tarde, em um discurso inflamado e sem peias (a não ser os cutucões da filha, quem, no mais explícito exemplo de machismo, foi repreendida publicamente) confessou à nação a sua natureza política: clientelismo da mais pura espécie, mesmo que para tanto tenha que transgredir a lei que ele mesmo agora promulga.

Os discursos de improviso do Presidente mostram a face deplorável do Executivo. A cada pouco, o nosso anti-Odorico Paraguaçu (o personagem tinha improvisos escritos de antemão e o presidente, mesmo tendo discursos escritos parte para o improviso) solta suas metáforas e suas patacoadas, tal como a desastrosa afirmação machista feita no Dia Internacional das Mulheres.

No Judiciário temos um presidente que confessou de público que contrabandeou para a Constituição vigente dois artigos que não haviam sido aprovados e agora vem sorrateiramente orientar o Legislativo a ser “*eXperto*” promover o aumento dos salários por decisão da presidência da casa.

Além das trapalhadas que nos propiciaram nos últimos dias, pode-se ver um traço comum nos três: o desrespeito para com o contribuinte, uma vez que tratam o erário público como fonte inesgotável. Um querendo aumentar salários em mais de 60%, com apoio do outro que até arruma um jeito *eXperto* de ver as coisas consolidadas, no que pese a opinião pública. O chefe do executivo, que permite o aumento dos gastos com a administração e pessoal em 30%, que não controla os gastos de seus ministros com viagens e estadias (se constituindo em um governo que mais gastou até agora neste item), e que anda de avião novo a dar voltas ao mundo sob a alegação de promoção dos produtos brasileiros, mas que tem passos de tartaruga na solução dos problemas nacionais.

O que se espera destas autoridades é seriedade e isto não é o que se tem visto. Do presidente tem-se a impressão de praticar o fisiologismo puro e condenável, ao negociar nesta reforma ministerial que mais parece gravidez de elefante. O Legislativo, mais preocupado em ser aplaudido e em parecer diante das câmeras, uma vez que estava boicotado pela TV Câmara pela antiga administração. O outro, gastando tempo para encontrar subterfúgios jurídicos para ter o que quer.

Diante disto, ficou a demonstração da maturidade cidadã que se levantou e brecou o aumento dos salários, que está forçando o governo a rever a MP 232, que saberá dar a merecida avaliação nas urnas.